



OLIMPIADAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Secundário

1.ª Fase

Duração da prova: 90 minutos.

Data: 28 de fevereiro de 2019

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Escreva, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. Todas as respostas devem ser registadas na folha de respostas.

Por cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Grupo I

1 Os livros que escrevi trazem o meu nome mas tenho dificuldade em encontrar os seus autores. Só aquele que estou a escrever é feito por mim, os restantes parece-me sempre terem sido outros homens que os compuseram. Posso reconhecer-me no que sou hoje em algumas expressões, alguns desenhos de frase, alguns parágrafos talvez, gosto deles mas afiguram-se-me passos já dados, e que não desejo repetir, na direção do meu trabalho de agora, que, de certo modo, os engloba a todos. Julgo que compõem um único texto, ou que são afluentes de um único texto ainda não completo, e que, por mil anos que viva, ficará irremediavelmente truncado. Queria deixar uma catedral de palavras e dou-me conta de que a catedral não tem fim. Queria arredondar o edifício, fechá-lo, e dou-me conta, desolado, da impossibilidade desse fecho, dada a inevitável limitação da vida. Não morrerei satisfeito, morrerei com a dor de não ter tido tempo. Construirei uma obra mais duradoira que o bronze, afirmava Horácio: isso julgo que consigo. Ou Ovídio: hei de sobreviver ao tempo, ao ferro e ao fogo: isso acho que também consigo. Porém desejava mais do que isso: uma música sem fim, uma sinfonia total. Decerto o que digo é a frustração de todo o artista e o inevitável destino da condição humana. Goethe consolava-se declarando ser o facto de não chegar ao termo a nossa única grandeza. E não conheço, em tantos autores que li, um só para quem este problema não constitua o drama da sua existência. Não se alcança a praia por mais que se nade, não há fita de chegada para esta maratona angustiosa e exaltante.

António Lobo Antunes, “Deste profundo abismo, Senhor”, in *Quinto Livro de Crónicas*. 4ª ed., Alfragide, Publicações Dom Quixote, 2013, pp. 293-294.

Para responder a cada um dos itens de **1** a **15**, selecione a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção correta.

1. Os livros a que Lobo Antunes se refere com as palavras “trazem o meu nome” (linha 1) são

- a. livros que lhe fazem referência.
- b. obras de que é autor.
- c. obras que escreveu em parceria com outros autores.
- d. livros que falam sobre a sua obra.

2. Ao admitir a “dificuldade em encontrar os seus autores” (linhas 1-2), Lobo Antunes sugere

- a. que são de autoria incerta as obras a que alude nesta crónica.
- b. que não convive com os diferentes autores dos livros a que alude.
- c. que não são poucos os autores com quem já escreveu em parceria.
- d. que aquilo que antes escreveu lhe parece obra alheia.

3. A forma verbal “compuseram” (linha 3) encontra-se no

- a. pretérito perfeito do indicativo.
- b. pretérito imperfeito do indicativo.
- c. pretérito mais-que-perfeito do indicativo.
- d. pretérito imperfeito do conjuntivo.

4. Na linha 4, “desenhos” equivale a

- a. ilustrações.
- b. grafismos.
- c. estilo.
- d. reproduções.

5. A oração “por mil anos que viva” (linha 8) equivale a

- a. para que viva mil anos.
- b. ainda que viva mil anos.
- c. por viver mil anos.
- d. a fim de viver mil anos.

6. O vocábulo “truncado” (linha 9) significa

- a. trocado.
- b. alterado.
- c. dividido.
- d. inacabado.

7. A expressão “uma catedral de palavras” (linha 9) evidencia

- a. uma metáfora.
- b. uma hipálage.
- c. uma aliteração.
- d. um eufemismo.

8. Com as palavras “Queria arredondar o edifício, fechá-lo” (linha 10), o autor alude

- a. a um antigo projeto de edificar uma obra arquitetónica de linhas redondas.
- b. ao sonho de poder concluir como gostaria a sua obra literária.
- c. ao desejo de vir a conceber uma última obra, para um público restrito.
- d. ao intuito de rematar a sua obra com uma atualização do seu romance inaugural.

9. Se quisermos substituir por um pronome o complemento direto de “Construirei” (linha 13), deveremos escrever

- a. construirei-a.
- b. construí-la-ei.
- c. construirei-la.
- d. construir-la-ei.

10. Na linha 13, a forma pronominal “isso” desempenha a função sintática de

- a. sujeito.
- b. complemento direto de “julgo”.
- c. complemento direto de “consigo”.
- d. modificador.

11. Na linha 14, a conjunção “que” classifica-se como

- a. subordinativa consecutiva.
- b. subordinativa completiva.
- c. coordenativa explicativa.
- d. subordinativa causal.

12. Na linha 17, “consolava-se” é sinónimo de

- a. confortava-se.
- b. regalava-se.
- c. confrangia-se.
- d. comovia-se.

13. Na linha 18, “não chegar ao termo” significa

- a. não chegar a tempo.
- b. não chegar ao fim da vida.
- c. não chegar a acordo.
- d. não chegar à perfeição.

14. Na linha 19, “que” introduz uma oração

- a. subordinada adverbial consecutiva.
- b. subordinada adjetiva relativa restritiva.
- c. subordinada adjetiva relativa explicativa.
- d. coordenada explicativa.

15. Na linha 21, ao escrever “angustiosa e exaltante”, o autor recorre a

- a. um quiasmo.
- b. uma anáfora.
- c. uma antítese.
- d. um pleonasma.

Grupo II

O excerto abaixo transcrito é o passo de Ovídio¹ mencionado na crónica de Lobo Antunes (linha 14).

- 1 Concluí agora uma obra que jamais a ira de Júpiter ou o fogo
consegirão apagar, ou o ferro, ou o passar do tempo voraz.
Quando quiser, que esse dia, que não tem poder algum senão
sobre o meu corpo, ponha termo ao meu incerto tempo de vida.
- 5 Porém, na minha melhor parte, serei levado imortal
para lá dos altos astros, e o meu nome será indestrutível.
E por onde, nas terras subjogadas, o poder romano se espriar,
a boca dos povos ler-me-á, e por séculos sem fim, graças à fama
(se os vaticínios dos poetas alguma verdade contêm), viverei.

Ovídio, *Metamorfoses*, tradução de Paulo Farmhouse Alberto,
Lisboa, Livros Cotovia, 2007, p. 389.

Para responder a cada um dos itens de **1 a 10**, selecione a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção correta.

1. Nestes versos, Ovídio dá especial ênfase

- a. à longevidade que os deuses concederam aos mortais.
- b. à vanidade que é própria dos seres humanos.
- c. à efemeridade da fama que a poesia granjeia.
- d. à imortalidade da fama que a poesia granjeia.

2. No verso 2, “voraz” é sinónimo de

- a. devorador.
- b. sagaz.
- c. volátil.
- d. breve.

3. Com a expressão “esse dia” (verso 3), o poeta refere-se

- a. ao dia em que concluiu a sua mais recente obra.
- b. ao dia que porá termo ao seu incerto tempo de vida.
- c. a um dia que ele próprio, quando quiser, designará.
- d. a um dia que não tem poder algum sobre o seu corpo.

4. De entre as seguintes hipóteses, a única que não constitui alternativa a “que não tem poder algum senão / sobre o meu corpo” (versos 3-4) é

- a. que não tem poder algum a não ser sobre o meu corpo.
- b. que não tem poder algum exceto sobre o meu corpo.
- c. que tem poder apenas sobre o meu corpo.
- d. que tem poder pelo menos sobre o meu corpo.

¹ Poeta romano que viveu entre 43 a.C. e 17 d.C.

5. No verso 4, o adjetivo “incerto” tem a aceção de

- a. indefinido.
- b. atribulado.
- c. instável.
- d. incipiente.

6. Neste texto, a expressão “[a] minha melhor parte” (verso 5) contrasta com

- a. “uma obra”.
- b. “o meu corpo”.
- c. “o meu nome”.
- d. “[a] fama”.

7. Das seguintes palavras, a única que não se relaciona etimologicamente com “astros” (verso 6) é

- a. asteroide.
- b. astracã.
- c. astrologia.
- d. astrónomo.

8. No verso 7, “terras subjugadas” designa

- a. terras sublevadas.
- b. territórios subvencionados.
- c. o império romano.
- d. regiões autónomas.

9. O verbo “espraiar” (verso 7) é sinónimo de

- a. espoletar.
- b. dilatar.
- c. espirar.
- d. espoliar.

10. No verso 9, a oração “se os vaticínios dos poetas alguma verdade contêm” sugere que

- a. os poetas fazem sempre previsões infalíveis.
- b. os poetas distorcem sempre a verdade.
- c. os poetas nunca faltam à palavra dada.
- d. os poetas podem dizer verdades.

Fim da prova

Cotações

Grupo I

1.	8 pontos
2.	8 pontos
3.	8 pontos
4.	8 pontos
5.	8 pontos
6.	8 pontos
7.	8 pontos
8.	8 pontos
9.	8 pontos
10.	8 pontos
11.	8 pontos
12.	8 pontos
13.	8 pontos
14.	8 pontos
15.	8 pontos

120 pontos

Grupo II

1.	8 pontos
2.	8 pontos
3.	8 pontos
4.	8 pontos
5.	8 pontos
6.	8 pontos
7.	8 pontos
8.	8 pontos
9.	8 pontos
10.	8 pontos

80 pontos

Total 200 pontos